

Cencal, 25 anos: uma instituição inovadora*

João B. Serra**

O protocolo que criou o Cencal – um Centro de Formação Profissional para o Sector da Cerâmica, como era então identificado – foi celebrado entre o Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra (FDMO), a Associação dos Industriais da Região das Caldas da Rainha (AIC) e a Associação Portuguesa dos Industriais da Cerâmica (APC), a 14 de Dezembro de 1981. A AIC foi também constituída nesse mês de Dezembro e nesse ano de 1981, só mais tarde (em 1984) tendo adoptado a designação de Associação Industrial da Região Oeste (AIRO). A APC fundiu-se anos mais tarde com as associações regionais do barro vermelho dando origem à APICER. Recorde-se ainda que o FDMO tinha sido criado em 1962, no Ministério das Corporações e Previdência Social, com a missão de enfrentar as reestruturações industriais em curso no país. O Instituto de Emprego e Formação profissional (actual IFP), criado em 1979 pelo Governo de

* Working paper. Texto base para uma conferência realizada na Câmara Municipal das Caldas da Rainha a 15 de Maio de 2007.

** Professor da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Maria de Lurdes Pintasilgo, viria a absorver o FDMO em 1982¹.

Vivia-se um momento político complexo, de transição, com uma fórmula política de governo baseado numa coligação entre o PSD, o CDS e o PPM, liderada por Francisco Pinto Balsemão. Luis Morales foi o Secretário de Estado do Emprego² que aprovou em Dezembro de 1981 o protocolo, obrigado pela parte dos dirigentes da indústria local por Luis Coelho Fernandes dos Santos e José António Valério Mesquita de Oliveira (este último proprietário de uma unidade de produção cerâmica - a Kerangol).

Até 1981, os centros de formação criados no país, desde a década de 60, obedeciam a um modelo de gestão directa, decorrente da iniciativa exclusivamente estatal da sua criação. Entre 1981 e 1983 foram criados 11 Centros Protocolares "resultantes da associação entre o ex-Ministério das Corporações e entidades externas, associações de empregadores ou de carácter regional" – estou a citar o

¹ Decreto Regulamentar de 20 de Maio de 1982. Ver José Casqueiro Cardim, *Do Ensino Industrial à Formação profissional. As Políticas Públicas de Qualificação em Portugal*, 2 vols. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2005. Vol. 2, p. 829.

² VII Governo – em funções de 9 de Janeiro a 4 de Setembro de 1981, tendo como Ministro do Trabalho Nascimento Rodrigues; VIII Governo – em funções de 4 de Setembro de 1981 a 9 de Junho de 1983 (de facto demissionário desde 23 de Dezembro de 1982), tendo como ministros do Trabalho Queirós Martins (até 12 de Junho de 1982) e Luis Morales, anterior secretário de Estado do Emprego.

principal estudioso deste tema, José Casqueiro Cardim, que adianta: "O motor inicial de criação dos CGP parece ter sido essencialmente a iniciativa dos sectores (ou dos seus representantes mais interessados) e a sua vontade de superar a falta de dinamismo da rede de CGD nas décadas de 60 e setenta"³.

Seja qual for o horizonte perspectivado por aqueles que intervieram na sua criação, a história do Cencal adquire um sentido e uma projecção que só a visão retrospectiva permite conferir. A nova organização adquiriu uma dinâmica inesperada que é tributária da visão e empenho dos seus promotores e dirigentes, quadros e colaboradores, das oportunidades surgidas com a adesão de Portugal à Europa comunitária em 1986, com reflexos nas políticas públicas de formação e na oferta de instrumentos de estímulo e de apoio à modernização empresarial, bem como da redefinição do quadro de referencia regional com a criação das Nuts III. Foi este o contexto no qual o Cencal se afirmou como um dispositivo de qualificação e de inovação com particular incidência na região Oeste.

Os promotores do Cencal aplicar-se-iam nos anos 1982 e seguintes em dotar a instituição de edifício próprio, cuja abertura viria a ter lugar em 1985. E assim, enquanto se dava início aos primeiros cursos de modelação cerâmica, em

³ José Casqueiro Cardim, *op. cit*, p. 835.

instalações provisórias dos Pavilhões Berquó do Parque, foi definido o programa preliminar e o arquitecto José de Sousa foi encarregado da elaboração do projecto de arquitectura.

Na elaboração do programa preliminar tendo em conta que o sector da faiança era aquele que mais pesava no conjunto das entidades promotoras quer regionais quer nacionais, o exemplo da Secla foi determinante.

Criada em 1947, a Secla era em 1982 a mais importante empresa da faiança, com um património invulgar no plano técnico e no plano artístico, uma unidade que surpreendera pela capacidade de inovar na produção, na capacidade exportadora, na antecipação tecnológica e na relação arte/indústria. Na elaboração do plano do Cencal, a Secla, como o seu circuito fabril, o seu laboratório (praticamente a única que dispunha de um equipamento deste tipo a que aliás outras empresas da região recorriam) foi determinante. Demonstra-o a iniciativa do Presidente do Conselho de Administração, Eng^o Pessoa de Carvalho, que aqui posso referir: o envio a França de uma missão constituída pelo Director de Recursos Humanos (Dr. Francisco Vicente do Carmo), directora de laboratório, director do gabinete de design e um consultor à região de Dijon para visitar um centro de formação. Tratava-se do Lycée de Métiers de la Céramique Longchamp "Henri Moisand", situado em Longchamp, que em 1978 se tinha convertido em liceu de ensino profissional, ministrando o ensino de modelação e decoração

cerâmica, proporcionando formações em artes aplicadas e prestando apoio laboratorial a empresas cerâmicas da região. Que tendências revelava o sector da cerâmica nesta primeira metade da década de 80? Os indicadores apontam para uma subida relativa do emprego e da produção mas uma diminuição do Valor Acrescentado Bruto⁴. A conjugação destes indicadores significa retracção da procura induzida do exterior (trata-se de um sector exportador). A tendência porém inverte-se em 1986 (vide os trabalhos de Paulo Areosa Feio⁵). Esta inversão de tendência, que a adesão à CEE potenciou, é acompanhada de uma especialização regional que agiu em benefício de duas áreas litorais a norte de Lisboa: o Oeste e o Vale do Vouga. A par destas mudanças, duas outras se verificam: aumento do número de empresas e diminuição da sua dimensão média em número de trabalhadores. A evolução que resulta da recuperação operada na segunda metade da década de 80 ia sobretudo no sentido de explorar as vantagens competitivas tradicionais: custo das matérias-

⁴ O VAB é a diferença entre o valor dos bens produzidos e o custo das matérias primas e dos serviços utilizados para os produzir.

⁵ "A indústria cerâmica portuguesa e a integração europeia: breve contribuição para um balanço", in *Finisterra*, XXXL, 62, 1996, p. 133-145; *Território e Competitividade. Uma Perspectiva Geográfica do Processo de Internacionalização so Sector Cerâmico*, Lisboa, Edições Colibri, 1998. Vide também José Luis de Almeida e Silva, *A e-Empresa e o Trabalhador Inteligente nas Industrias Tradicionais e a "nova economia" ou economia assente no conhecimento*. Dissertação de doutoramento no Instituto Superior de Economia e Gestão, 2001.

primas e da mão-de-obra, tecnologia e gestão pouco avançadas.

O Cencal adopta de forma consistente a partir de 1985 uma estratégia que visa incentivar e apoiar a cerâmica portuguesa, em especial a faiança e a cerâmica de construção, a adoptar outros factores de competitividade, nomeadamente os que recorrem a incorporação de valor pela via do design, das novas tecnologias, nomeadamente as que implicavam o recurso a computadores. Essa estratégia agiu no sentido de um reforço da competitividade das empresas portuguesas do sector, por via sobretudo da formação profissional dos seus trabalhadores, designadamente as das regiões que apontei e no sentido de um reforço da sua condições de internacionalização. Os indicadores de que se dispõe acentuam esse aspecto, tanto do lado da formação como do lado da actividade do Laboratório como entidade promotora de sistema de apoio técnico às empresas e certificadora dos produtos cerâmicos que se destinam a mercados muito exigentes como são os mercados europeu e norte-americano.

A integração europeia, de que a adesão em 1986 constituiu um momento fundador modificou os termos da relação internacional da cerâmica portuguesa. O Cencal foi beneficiário directo desse processo, pois a formação foi contemplada por Fundos Estruturais, do qual foi também um agente criterioso e empenhado. Procurando contribuir para a qualificação e aceleração da internacionalização, o próprio

Centro construiu e dinamizou uma rede de profissionais e de instituições ligadas ao ensino a à produção cerâmica com alto valor incorporado por via do design e das artes decorativas.

Assim, por exemplo, o Cencal constitui o parceiro fundamental do Centro Português de Design e do Instituto do Comércio Externo de Portugal para os programas de apoio ao contacto entre jovens criativos portugueses e grandes nomes do design internacional.

Mas não foram só renomados autores europeus, americanos ou japoneses que passaram pelo Centro das Caldas da Rainha, foram nomes cimeiros das artes plásticas, do design e da cerâmica de autor portugueses que no Cencal desenvolveram projectos, deram cursos, seminários e fizeram workshops.

Dessa extraordinária actividade resultou, logo em 1987 o processo que conduziu à criação da ESAD. Refiro-o com conhecimento directo do facto. Coube-me há 20 anos, no edifício dos Antigos Paços do concelho das Caldas da rainha, exactamente a 15 de Maio, apresentar ao Ministro João de Deus Pinheiro o projecto de uma Escola de Artes e Design com especial ligação á cerâmica. Fi-lo a pedido do Senhor Presidente da Câmara, que meses antes tinha constituído um Grupo de Trabalho com o objectivo de pensar a oferta de ensino superior nas Caldas, rodeado por mestres escultores António Duarte João Fragoso e por duas personalidades incontornáveis da cerâmica e do Cencal, o Engº Pedro Pessoa

de Carvalho e o Dr. Vicente do Carmo, respectivamente membro do Conselho de Administração e Director do Cencal⁶. Posso testemunhar que em todo o processo de constituição da ESAD, a colaboração do Cencal foi inexcedível. O êxito da escola, das suas formações, dos seus alunos e professores não seria possível sem a colaboração, o apoio, a disponibilidade do Cencal.

O leque de funções do Cencal, entretanto, ampliara-se. O protocolo de 1981 definira-lhe "como objectivo principal promover a valorização profissional no sector da cerâmica sob as formas de aprendizagem, especialização, reclassificação, reciclagem, promoção e aperfeiçoamento, assim como preparar documentação técnica necessária à aplicação dos conhecimentos profissionais". A este somara-se, a partir de 1985, como vimos, a melhoria de outros factores de competitividade do sector, tecnológicos e de design. Passou a abarcar outras áreas de projecção da actividade cerâmica, para lá da produtiva, como a gestão e o marketing, chamando a si também o interface com o ensino e a actividade artística (e aqui chegou, por exemplo, à

⁶ Seguiu-se um almoço no Cencal, antes de uma sessão de uma visita do Ministro ao Atelier António Duarte. Deus Pinheiro confidenciou-nos à saída o seu pleno convencimento de que este projecto era viável e desafiou-nos a constituir a equipa capaz de o concretizar. Como é sabido, a queda do governo, a 3 de Abril seguinte, atrasou esta decisão preciosos anos.

caricatura e ao cartoon). Também extravasou a sua acção de formação para fora do mundo da cerâmica, estendendo-se para os campos da informática e da carpintaria. Chegou a realizar uma experiência inteiramente original e pioneira, em 1986, com um Curso de Jornalista Regional. Em 1987 acolheu a edição de um texto de investigação histórica e em 1989 iniciou a publicação de uma revista. O Cencal passou a ser um interlocutor nacional do sector da cerâmica e protagonista do desenvolvimento regional.

Para tentar completar este quadro, há que referir um outro espaço que o Cencal ocupou: o da aprendizagem em alternância. Assim, para cerca de 16600 formandos da formação contínua, o Cencal qualificou 4000 em formação inicial. De facto, desde 1988 o Cencal recebe uma média de 200 alunos ano em formação inicial, e proporciona a dupla certificação (profissional e escolar) - até 2006, 743 jovens obtiveram-na. Também aqui se tem evoluído de forma a integrar as aprendizagens no Cencal em processos complementares ou até alternativos aos da aprendizagem em meio escolar, reconhecendo as competências específicas que fornece e encarando-a como um dispositivo de combate ao insucesso escolar. Em 2003, realizam-se os primeiros cursos de Aprendizagem de nível 2, dirigidos a jovens com o 6º ano de escolaridade e em 2006 os primeiros cursos de Educação-Formação de Jovens e Adultos. É também neste ano de 2006 que

entrou em actividade no Cencal de um Centro de Novas Oportunidades.

Gostaria de dizer, a terminar, que como digo aos meus alunos de História Contemporânea, não sei nada que um jovem historiador que estude as fontes e consulte a bibliografia não saiba. A vantagem de ser um historiador mais velho não está no que estudou, está apenas no que viveu. É por isso que para a história do Cencal, o meu contributo é fundamentalmente o de um testemunho e de um testemunho que em muitos momentos também foi participante, além de beneficiário. Uma instituição aberta à criatividade e à inovação, preocupada em atrair, estimular e produzir competências, uma instituição dinâmica, humana, plural nos seus campos disciplinares e áreas de intervenção, uma instituição de que muito nos orgulhamos.